



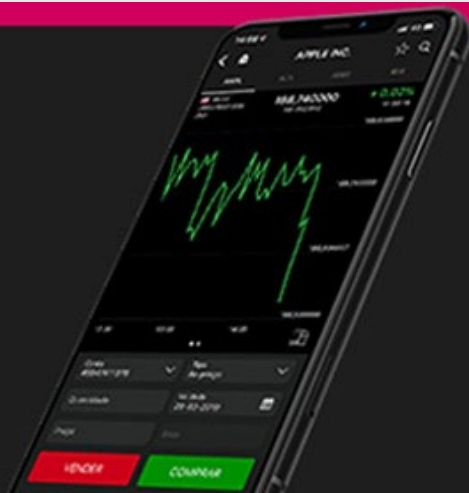
INVESTIMENTOS

Newsletter

Millennium
bcp

02 de junho 2020 Nº 674

APP MTRADER UMA NOVA FORMA DE NEGOCIAR EM BOLSA



Visite a área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- Análise de Mercados e Perspetivas
- Recomendações e Price Targets

RANKING

- Fundos
- Certificados

DESTAQUE

COVID 19: Uma crise sem precedentes

Vivemos, sem dúvida, tempos excecionais e que facilmente se confundem com a ficção literária...

[VER +](#)



ANÁLISE DE MERCADOS E PERSPETIVAS



Quinzena positiva para a generalidade dos índices de ações em Wall Street e na Europa, enquanto nas praças asiáticas Hang Seng e Shanghai derrapavam. A animar os investidores estiveram notícias de bons resultados da vacina experimental da Moderna, no estudo Fase I para o Coronavírus, mostrando sinais promissores de que esta pode criar uma resposta do sistema imunológico, e a revelação de que a vacina experimental da Novavax contra o coronavírus vai iniciar os testes em humanos e os resultados podem ser conhecidos já em julho. As notas de que a Comissão Europeia pretende mobilizar €750 mil milhões para a recuperação económica acabaram por ofuscar as declarações da presidente do BCE, onde afirmou que a economia na região está em linha com as previsões mais pessimistas e apontam para uma contração entre os 8 e 12% no PIB em 2020. O período foi marcado também pelas tensões entre EUA e China, com o senado norte-americano a aprovar uma legislação que pode levar empresas chinesas, como Alibaba Group e Baidu, a serem impedidas de negociar nas bolsas dos EUA e com o presidente norte-americano a anunciar uma conferência de imprensa sobre a China, como resposta à aprovação da legislação de segurança em Hong Kong. A China retirou o outlook de crescimento económico para 2020, devido a incertezas sobre o impacto da pandemia. No plano macroeconómico, foi revelado que a confiança dos consumidores da Zona Euro melhorou em maio, tal como na indústria. Já nos serviços sofreu uma degradação. Foi ainda revelado que a economia norte-americana contraiu mais do que o esperado no 1º trimestre, arrastada pela queda no consumo privado. A indicação de que em abril os norte-americanos retiveram o aumento surpreendente de rendimentos, foi um sinal de que a insegurança relativamente ao futuro levou os consumidores a libertarem menos para a economia, algo que terá um efeito adverso no 2º trimestre. Dos EUA chegou também a informação de que, desde meados de março, já foram solicitados mais de 40 milhões de pedidos de subsídio de desemprego, mais do que os pedidos durante a Grande Depressão.

Europa	Fecho	2sem.	YTD	Mundo	Fecho	2sem.	YTD	Outros	Fecho	2sem.	YTD
DAX	11586,85	10,72%	-12,55%	S&P 500	3044,31	6,31%	-5,77%	MSCI Emergentes	930,35	3,24%	-16,5%
CAC 40	4695,44	9,77%	-21,46%	Dow Jones	25383,11	7,17%	-11,06%	Crude	35,49	20,59%	-41,9%
IBEX 35	7096,50	9,60%	-25,68%	NASDAQ 100	9555,52	4,40%	9,42%	Euro-Dólar	1,1098	2,69%	-1,2%
Euro Stoxx	337,35	9,36%	-16,49%	Nikkei 225	21877,89	9,18%	-7,52%	Libra-Euro	1,1099	-1,03%	-6,04%
PSI 20	4330,67	8,38%	-16,94%	Hang Seng	22961,47	-3,51%	-18,55%	US10Y	65,26%	6462pbs	-126,49pbs
Footsie 100	6076,60	4,77%	-19,43%	Shanghai	2852,35	-0,56%	-6,48%	Bund 10Y	-0,449%	1pbs	26,11674pbs

BCE e atividade marcam quinzena nas bolsas

Atuações do BCE e da Fed são um dos grandes focos de interesse na primeira quinzena de junho, com o mercado a antecipar nova expansão do balanço do Banco Central Europeu, de forma a sustentar a economia no meio da atual pandemia. Isto depois de Christine Lagarde ter admitido, na semana passada, que a economia deverá registar o cenário mais grave e que as anteriores perspetivas estavam desatualizadas. O valor final do PIB vai trazer o desempenho económico da Zona Euro no 1º trimestre. Os dados finais dos PMIs vão mostrar o ritmo de atividade na indústria e serviços um pouco por todo o globo no mês de maio, antecipando-se já alguns sinais da reabertura gradual das economias. No seio empresarial, Broadcom, Campbell Soup, Gap, JM Smucker, Tiffany, Adobe e Brown-Forman mostram contas nos EUA. Na Europa, entre as cotadas que mostram números estão Voestalpine, Deutsche Lufthansa, Royal Mail, Wirecard, Inditex e Remy Cointreau.

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking



Consensus de Analistas PSI20: Recomendações e Preços-Alvo

Título	Cotação	Price-Target (12m)	Upside	[P25 ; P75]	# B	#H	#S	#REC	Δ EPS	Δ PT	DY	Hist. DY (5A)
Corticeira Amorim	9,22	11,64	26,2%	[10.4 ; 12.3]	7	1	0	8	-23,1%	-0,9%	1,9%	3,8%
CTT	2,05	2,52	22,8%	[2.15 ; 2.83]	1	4	0	5	-12,2%	0,0%		5,5%
Sonae Capital	0,548	1,17	112,9%	[1.1 ; 1.23]	2	0	0	2		-5,4%		7,4%
Altri	4,138	6,98	68,6%	[6.68 ; 7.15]	5	4	0	9	-35,5%	-7,6%	6,2%	8,0%
Semapa	8,29	18,60	124,4%	[18.55 ; 18.65]	5	0	0	5	-39,8%	0,0%	1,4%	3,8%
Jeronimo Martins	15,38	16,65	8,3%	[16.13 ; 17.5]	13	13	4	30	-9,0%	-5,4%	2,2%	3,6%
Sonae	0,671	1,18	75,9%	[1.1 ; 1.3]	8	0	0	8	-8,2%	2,5%	6,5%	3,6%
REN	2,42	2,79	15,2%	[2.6 ; 2.9]	8	3	0	11	-0,6%	0,0%	6,9%	6,5%
NOS	3,702	5,19	40,1%	[4.63 ; 5.91]	12	5	0	17	-8,9%	-7,9%	8,2%	3,7%
EDP	4,223	4,24	0,3%	[3.78 ; 4.53]	13	6	3	22	-0,4%	-0,2%	4,9%	6,1%
BCP	0,0985	0,17	72,6%	[0.14 ; 0.21]	6	6	1	13		-4,5%		0,1%
Galp Energia	10,715	13,32	24,3%	[11.5 ; 16]	13	11	2	26	-13,8%	-2,2%	3,6%	3,9%
Ibersol	6,12	8,05	31,5%	[7.53 ; 8.58]	1	1	0	2	51,5%	0,0%		0,8%
Novabase	3,29	4,51	37,1%	[4.36 ; 4.67]	2	0	0	2	-12,0%	0,0%		12,0%
Mota-Engil	1,148	2,20	91,6%	[2.2 ; 2.2]	2	1	0	3	-39,1%	0,0%	6,4%	2,7%
EDP Renovaveis	11,92	12,06	1,2%	[10.25 ; 13.38]	13	5	1	19	-1,3%	0,9%	0,8%	1,0%
Navigator	2,226	3,63	63,2%	[3.35 ; 4.1]	5	2	1	8	-21,0%	-9,4%	5,9%	8,9%

(P25;P75) - intervalo entre percentis 25% e 75%, ou seja, exclui preços-alvos extremos:

#B, #H, #S - Número de recomendações de compra, manter e de venda, respetivamente, atribuídas por casas de investimento

#REC - Número total de recomendações emitidas sobre o título (Bloomberg)

Δ PT - variação de preço-alvo nas últimas 4 semanas

Δ EPS - variação de estimativas de resultados por ação nas últimas 4 semanas

DY: calculada na sessão anterior à ex-date quando esta já ocorreu e estimada quando ainda não existe anúncio

DY baseada em dados Bloomberg, conrespodente a valores estimados ou já declarados ainda por distribuir

Hist DY (5A) - Calculada por algoritmo proprietário a partir de dados Bloomberg

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg, Finance LP

Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Instituição	Analista	Alteração mais recente	Nota mais recente	Recomendação	Price Target
Jefferies	Benjie Creelan-Sandford	29 mai. 20	29 mai. 20	Buy	€0,12
Exane BNP Paribas	Ignacio Ulargui	28 mai. 20	28 mai. 20	Outperform	€0,15
JPMorgan	Sofie Peterzens	21 mai. 20	21 mai. 20	Neutral	€0,11
Mediobanca	Noemi Peruch	21 mai. 20	21 mai. 20	Neutral	€0,10
JBCapitalMarkets	Maksym Mishyn	5 fev. 20	20 mai. 20	Buy	€0,27
Autonomous	Gabor Kemeny	7 abr. 20	20 mai. 20	Outperform	€0,18
CaixaBank BPI	Carlos Peixoto	13 mai. 20	20 mai. 20	Neutral	€0,11
BBVA	Alfredo Alonso	9 set. 19	20 mai. 20	Market perform	€0,23
Axia	Jonas Floriani	16 mai. 18	19 mai. 20	Buy	€0,44
BBVA	José Abad	31 mar. 20	19 mai. 20	Neutral	€0,20
KBW	Hugo Cruz	1 abr. 20	19 mai. 20	Outperform	€0,14
Fidentiis	Mario Roperio	17 set. 19	19 mai. 20	Buy	€0,30-€0,31



COVID 19: Uma crise sem precedentes

Vivemos, sem dúvida, tempos excepcionais e que facilmente se confundem com a ficção literária.

A necessidade de contenção da pandemia Covid-19 levou à imposição de medidas de confinamento radicais a nível global, com o desígnio de conter a crise de saúde pública e achatar a curva epidemiológica. No entanto, ao encerrar as economias para conter a crise de saúde pública, autoinfligimos uma crise económica de proporções históricas.

A dimensão e celeridade da resposta dos governos e dos bancos centrais foi equivalente ao desafio colocado. Estamos a presenciar a combinação mais extensa de estímulos orçamentais, cortes de taxas de juro diretas e expansão do balanço dos bancos centrais a nível global de toda a história. O principal objetivo passa por evitar “insolvências desnecessárias”, motivadas por uma transição de escassez de liquidez, para problemas de solvabilidade.

Ainda assim, importa referir que as medidas anunciadas não evitarão a maior recessão à escala global desde as décadas de 1930-1940 e apenas servirão para minimizar as suas sequelas de médio/longo prazo.

No curto prazo, os confinamentos significam um choque simultâneo de oferta e de procura. Do lado da oferta há constrangimentos no regular funcionamento das cadeias de valor e a interrupção da atividade produtiva em diversos setores. Mesmo depois de decretado o desconfinamento total, a vertente de oferta permanecerá afetada numa segunda iteração pelas perspetivas de evolução da procura. Do lado da procura, que representa tipicamente um estabilizador dos ciclos económicos em virtude da sua natureza menos volátil, assistimos a um efeito precipício, em que subitamente quaisquer decisões de consumo e de investimento (à exceção do retalho e das compras online) são canceladas.

Efetivamente, e apesar dos estímulos, o enquadramento económico nos próximos meses continuará marcado por um aumento das insolvências e, conseqüentemente, do desemprego.

Os mais penalizados são, sem surpresa, os mais vulneráveis, que representam uma fatia significativa das economias desenvolvidas (e principalmente da economia portuguesa). Na vertente empresarial falamos das PME, designadamente em setores como o turismo, lazer e restauração. No que se refere ao mercado laboral, os mais afetados serão os trabalhadores de menores rendimentos, os que possuem menores qualificações e os trabalhadores independentes. De acordo com a Reserva Federal dos EUA, 40% dos trabalhadores com rendimentos inferiores a 40 mil dólares/ano perderam o emprego em março.

Estamos, portanto, perante uma situação em que mesmo depois de extinta, a Covid-19 continuará a fazer vítimas, desta feita numa ótica económica, que apenas poderão ser minimizadas pela via de medidas excepcionais das autoridades monetárias e governamentais.

Da depressão à recuperação

Depois do sucesso que o confinamento produziu no achatamento da curva de novas infeções por Covid-19, estamos agora numa segunda fase deste processo, a reabertura das economias, vulgo desconfinamento. Este processo está a decorrer de forma idêntica na generalidade das economias, com a retoma progressiva da atividade por setor, dependendo do grau de exposição face-a-face que implicam.

A natureza desta crise é muito diferente da crise financeira de 2008-2009. A contração será mais pronunciada, tal como será a recuperação. Por outro lado, desta feita as autoridades foram mais céleres e agressivas na introdução de estímulos e os bancos centrais estão a implementar as medidas necessárias para garantir o normal funcionamento do sistema financeiro.

Desta forma, após o precipício económico de março-abril, os processos de desconfinamento significam que assistimos ao fim do ciclo económico nesse período e que teremos uma recuperação significativa da atividade a partir do mês de maio. É essa a evidência que alguns dos “indicadores económicos avançados” já começaram a mostrar, particularmente com a recuperação dos índices de confiança dos consumidores e dos empresários, quer na indústria, quer no setor dos serviços.

O que a experiência do desconfinamento na China nos diz é que esta recuperação deverá ocorrer a diferentes velocidades a nível setorial, com maior expressão numa fase inicial na indústria e com uma retoma apenas progressiva no que toca aos serviços,

num processo que se poderá arrastar vários meses, em função do *timing* da remoção integral dos princípios de distanciamento social e, principalmente, das decisões de consumo das famílias.

Importa ter em mente que, após o levantamento total das restrições ao nível governamental, irá imperar a vontade das pessoas e a respetiva disponibilidade para “voltar à normalidade”, agendar férias, atividades de lazer, etc., algo que é o desejo de todos mas que dificilmente estaremos disponíveis para o fazer sem reservas, até que haja evidência de uma vacina ou de um tratamento eficaz.

Herança da crise será... mais dívida e taxas de juro baixas

A crise pandémica terá como corolário a inevitabilidade de maiores níveis de dívida, quer pública, quer privada. Em resposta, as taxas de juro deverão permanecer estruturalmente baixas durante (ainda) mais tempo, face à necessidade dos bancos centrais contribuírem para a retoma económica, minimizarem o custo da dívida (apesar do aumento dos volumes de emissão de dívida) e de gerarem inflação “controlada” que permita uma normalização dos rácios de dívida em percentagem do PIB, muito embora o impacto imediato deste enquadramento deva ser desinflacionista (um fenómeno exacerbado pela quebra da cotação das matérias-primas).

Por outro lado, a deterioração das finanças públicas originará muito provavelmente um acréscimo da carga fiscal, via uma maior tributação dos serviços digitais e/ou dos escalões de maior rendimento.

Resposta dos mercados financeiros

Com o escalar da crise pandémica, os mercados financeiros tornaram-se voláteis e os níveis de incerteza imperaram sobre as valorizações.

No entanto, como habitualmente, os mercados financeiros anteciparam a recuperação económica, e os ativos de risco encetaram a recuperação mais rápida de sempre em resposta ao *bear market* mais rápido de sempre. A combinação de valorizações atrativas, menor incerteza sobre a pandemia, a reabertura das economias, a esperança relativamente à identificação de tratamentos/vacinas e principalmente a atuação dos governos e bancos centrais contribuíram para esta recuperação.

Embora seja verdade que estamos ainda a experienciar revisões em baixa das estimativas de crescimento dos resultados empresariais e que ainda vamos ter pela frente mais *downgrades* de *ratings* e uma escalada do número de insolvências, é igualmente certo que o suporte dos bancos centrais foi, e será, determinante para estabilizar as valorizações e que as “más notícias” já se encontram incorporadas nas valorizações atuais. Os níveis de incumprimento implícitos nos *spreads* da dívida empresarial “acomodam” já um aumento significativo dos *defaults*, assim como as valorizações dos mercados acionistas já contabilizam quebras de receitas e de lucros significativos, verificando-se uma grande diferenciação em termos setoriais que penaliza os segmentos mais impactados.

Assim, face às valorizações historicamente atrativas, ao posicionamento cauteloso dos investidores e à atuação dos bancos centrais, uma abordagem simultaneamente cautelosa e diversificada dos investidores deverá beneficiar de rendibilidades bastante atrativas numa ótica de médio prazo.

i m | g | a |



RANKING DE FUNDOS

M

TOP 5 RENDIBILIDADE
ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos

	Rendibilidade*	Classe de risco
1º BlackRock Global Funds World Gold Fund A2 EUR Acc	61,01 %	7
2º BlackRock Global Funds World Gold Fund A2	60,93 %	7
3º Janus Henderson Global Technology Fund Class A\$acc	31,76 %	6
4º Pictet Biotech P USD	30,03 %	6
5º Janus Henderson Global Technology Fund Class A € acc (Hedged)	27,77 %	6

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

SEMANA DE 25/05/2020 a 29/05/2020

Fundos

- 1º IMG A Alocação Conservadora
- 2º Fidelity Global Health Care A Acc Eur
- 3º Jupiter Dynamic Bond L Eur Q Inc Dist
- 4º Janus Henderson Global Tech A Eur
- 5º JPMF US Aggregate Bond A Acc Hedged Eur

* Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 29/05/2020 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar



RANKING DE CERTIFICADOS



TOP RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis

OURO	35,2%
S&P 500 convertido em Euros	9,7%
UTILITIES	7,3%
MSCI WORLD Price Eur	4,2%
NIKKEI225	4,2%

Os menos rentáveis

BANCA	-34,1%
IBEX35	-21,8%
FOOTSIE	-15,4%
PSI20	-14,2%
EPRA Europa	-12,9%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 25/05/2020 a 29/05/2020

Certificados

- 1º MSCI WORLD PRICE EUR
- 2º S&P 500 EUR

3° EURO STOXX 50

4° DAX

5° GOLD



ALERTAS DE INVESTIMENTO

SAIBA TUDO SOBRE OS SEUS INVESTIMENTOS AO MINUTO

Por pop-up ou email, subscreva o Serviço de Alertas de Investimento e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos de todos os Mercados
- Situação das suas Ordens de Bolsa



Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt.

Se não pretende receber emails do tema em epigrafe, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt com o assunto "Remover". Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt com o assunto "Remover tudo".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.725.000.000,00 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.

